

algarve.  
o segredo  
mais famoso  
da europa

# tavira

concelho

2013 . 3.<sup>a</sup> Edição

# tavira

As praias: longos areais onde se encontra a solidão. Os pomares de frutos sumarentos, aos quais não falta o ouro das laranjas. Depois, as colinas cobertas de figueiras e de amendoeiras, as casas com a alvura da cal, as chaminés rendilhadas. E, no final, os vastos espaços de serra onde voam águias, cantam pássaros, desabrocham flores. Esboço rápido dos encantos de Tavira e do seu concelho. Um convite a viagens de descoberta.

## HISTÓRIA DO CONCELHO DE TAVIRA

A existência de castros e de monumentos megalíticos situa no Neolítico (4 000 a 1 500 a.C.) a presença humana no concelho de Tavira, associada, no Calcolítico e períodos seguintes, à exploração mineira que floresceu no nordeste algarvio e, também, às trocas comerciais com o Mediterrâneo.

É no litoral, porém, que se dá o maior povoamento após a conquista romana (séc. I a.C.), devido à importância económica da pesca e da indústria de salga de peixe. Data desse período a importante cidade de Balsa, situada perto de Tavira, ligada por estrada a Ossonoba (Faro) e Baesuris (Castro Marim).

Durante o domínio islâmico (sécs. VIII a XIII), Tavira torna-se, pelo valor estratégico do seu castelo e do seu porto, uma das principais povoações do Algarve. São os cavaleiros da Ordem Militar de Sant'Iago que ocupam Tavira em 1242, prosseguindo a ação de reconquista cristã iniciada com tomada de posse da vizinha Cacela.

A conquista de Ceuta (1415) e, em seguida, de outras praças do Norte de África influenciam de forma decisiva a vida de Tavira nos sécs. XV e XVI, tornando-a no principal porto de apoio às guarnições portuguesas. Neste período, recebe várias visitas régias e em 1520 é elevada a cidade.

A epidemia de peste de 1645/46, o progressivo assoreamento da ligação com o mar, impedindo a entrada de navios, e os estragos do terramoto de 1755 são alguns dos fatores que contribuíram para, nos finais do séc. XVIII, Tavira ter perdido grande parte da sua importância económica.

A pesca do atum – de que Tavira foi o principal centro algarvio – e a indústria de conservas deram nova vida à cidade nas últimas décadas do séc. XIX (até meados do séc. XX). Hoje, Tavira é uma cidade em crescimento, que tem na pesca e no turismo dois vetores importantes do seu dinamismo.

## VISITAR TAVIRA

O castelo e os muitos campanários das igrejas. O espelho de um rio onde se refletem casas e jardins. Os triângulos dos telhados de “tesoura”. Os horizontes de praia e de mar. Encantos de Tavira, cidade de arte e história, ponto de visita obrigatório no roteiro cultural do Algarve.





## CASTELO

Integrava, com as muralhas que rodeavam a cidade, de que ainda restam parte dos muros por entre as casas e a porta da Misericórdia, o sistema defensivo da cidade. A primitiva fortificação moura foi reconstruída pelo rei D. Dinis (1261- 1325). Do alto das torres tem-se uma vasta panorâmica sobre Tavira e a paisagem circundante, abrangendo o mar.

## IGREJA DE SANTA MARIA DO CASTELO

Provavelmente construída no local da antiga mesquita. Edifício do séc. XIII com alterações posteriores, em parte provocadas pelo terramoto de 1755. Portal gótico, com capitéis de ornamentação vegetalista. No exterior, existem outros elementos góticos: janela em ogiva e pequena rosácea, cachorros e gárgulas da cabeceira. A torre do Relógio pertence, também, à construção primitiva, embora com acrescentos decorativos posteriores. Interior de três naves, com abóbadas. Na parede esquerda da capela-mor, o túmulo dos sete cavaleiros da Ordem de Sant'Iago mortos pelos mouros numa emboscada, razão da conquista da cidade. Na tribuna, uma imagem de grande beleza da Nossa Senhora (séc. XVIII).

Capela do Santíssimo, paredes revestidas de azulejos historiados (séc. XVIII). Capelas das Almas, retábulo de talha que, no elemento central, apresenta iconografia religiosa em alto-relevo (início do séc. XVIII). Capela do Senhor dos Passos, paredes revestidas de azulejos (séc. XVII) e retábulo de talha (séc. XVIII). Na sacristia, azulejos do séc. XVIII, decorados com cestos de fruta e jarras de flores. Do tesouro sacro, composto por peças de ourivesaria dos sécs. XVI e XVIII e paramentos, merece referência especial uma preciosa estante de missal proveniente do Japão (arte "nambam"), dos sécs. XVI/XVII.



Igreja de Santa Maria do Castelo - TA



Túmulo - TA

## O MISTÉRIO DE UM TÚMULO

Na capela-mor, uma lápide indica o local da sepultura de D. Paio Peres Correia, valoroso mestre da Ordem de Sant'Iago que teve influência decisiva na reconquista cristã do Algarve e de parte do Sul de Espanha.

Acontece, porém, que o mosteiro espanhol de Santa Maria de Tentúdia tem, igualmente, um túmulo de D. Paio Peres Correia. Onde estará realmente sepultado o guerreiro?

## IGREJA DA MISERICÓRDIA

Merecidamente considerado o melhor edifício renascentista (séc. XVI) do Algarve. O seu portal de grande beleza é encimado pela imagem de Nossa Senhora da Misericórdia, sob um baldaquino de que dois anjos seguram as cortinas. Lateralmente, os escudos de Portugal e de Tavira e dois altos-relevos representando São Pedro e São Paulo. Interior de três naves, com capitéis em estilo renascentista decorados com carrancas.

Na capela-mor, um retábulo de talha dourada espetacular e as imagens de Nossa Senhora da Visitação e de Santa Isabel (séc. XVIII). Num dos altares laterais, um formoso retábulo de talha envolve uma pintura circular de Nossa Senhora da Conceição (séc. XVIII). São do mesmo período os azulejos historiados que revestem as paredes, devidamente legendados, representando as Obras da Misericórdia. Na sacristia está uma imagem do Senhor Crucificado, possivelmente do séc. XVI. Anexo, um pequeno claustro.



Igreja da Misericórdia - LC

## IGREJA DE SANTIAGO

Erguida, segundo a tradição, no local da mesquita menor. Com origem no séc. XVIII, sofreu sucessivas modificações.

De estilo arquitetónico sóbrio, guarda, porém, um valioso conjunto de imagens e pinturas, algumas provenientes de extintos conventos. Entre as imagens merecem destaque a de Nossa Senhora da Conceição (séc. XVIII), na capela-mor, de Nossa Senhora a Franca (possivelmente do séc. XVI) e da Sagrada Família (séc. XVIII), em capelas laterais.

Na sacristia, uma interessante imagem de Nossa Senhora (séc. XV?) e outras dos sécs. XVII e XVIII.

## IGREJA DE SÃO PAULO

Edificada no início do séc. XVII, pertenceu a um antigo convento. Fachada com gaililé. Num nicho, a imagem de Nossa Senhora da Ajuda (séc. XVII). Interior de uma só nave. Retábulo do altar-mor em talha (sécs. XVII/XVIII), com imagem de Nossa Senhora da Ajuda (séc. XVIII). Os altares laterais de Nossa Senhora do Carmo e do Rosário e os dois altares laterais das Almas têm, igualmente, retábulos de talha do séc. XVIII, sem dourado. No retábulo colateral do Evangelho, um baixo-relevo policromo da Ceia do Senhor (séc. XVII). A igreja guarda um bom núcleo de imagens dos sécs. XVII e XVIII, sendo de destacar no transepto uma Nossa Senhora de origem flamenga (séc. XV). O pavimento do transepto é único em Portugal: ladrilhos vermelhos com figuras pintadas, de origem espanhola (séc. XVII). Ainda no retábulo principal, duas tábuas do séc. XVI, representando a adoração do Menino Jesus, e imagens dos sécs. XVII e XVIII.

## IGREJA DE SÃO JOSÉ DO HOSPITAL

Planta octogonal. Reconstruída entre 1752-1768. Portal em estilo "rocaille". Altarmor com pinturas em "trompe l'oeil". Imagens de São Vicente Ferrer, Nossa Senhora do Carmo e Santa Teresa, bons exemplos da escultura do séc. XVIII. Anexa, parte de uma capela tardo-medieval do antigo templo (séc. XV) com abóbada nervurada e uma delicada rosácea.

## IGREJA DO CARMO

Construída na segunda metade do séc. XVIII. Importante retábulo de talha dourada na capela-mor que, em conjunto com os retábulos laterais, os quadros, as imagens, o cadeiral, o órgão e o tesouro sacro, constitui um valioso exemplo da arte barroca no Algarve.



Igreja do Carmo - TA



Igreja do Carmo - TA

## CENTRO HISTÓRICO

Na era de quinhentos, Tavira era a cidade mais populosa do Algarve e um porto de grande importância estratégica. Essa época marcou a fisionomia urbana de Tavira.

Vestígios desse passado glorioso estão presentes em algumas ruas, como a dos Pelames, em que casas do séc. XVI se miram nas águas do rio Gilão. No prédio de gaveto da Rua da Liberdade, com uma bela janela renascentista. E também na delicada janela geminada da Travessa de Dona Brites, nos portais da Calçada da Corujeira e Rua de São Brás, no magnífico portal do que foi o Mosteiro das Bernardas. Mas são os medalhões renascentistas da Dama e do Cavaleiro, na fachada de um prédio da Rua José Pires Padrinha, que melhor evocam esses tempos de fausto, elegância e amores cortesões. Importa, em seguida, conhecer a cidade do período Barroco, presente nas muitas casas nobres que se escondem em ruas estreitas ou se mostram orgulhosamente nas margens do rio, com múltiplos telhados em triângulo - os célebres telhados de "tesoura" de Tavira - e cantarias lavradas a primor. Tavira é também o rio e os seus reflexos, as luzes cambiantes, a atmosfera própria de uma cidade erguida à beira da água. E a ponte de antiga origem, que há séculos une as duas metades da cidade, é um local privilegiado para a sua observação.

Tavira tem um segredo que merece ser descoberto percorrendo as ruas: são as portas de reixa, de finos entrelaçados de madeira, evocadoras da herança árabe presente na cultura algarvia.

## IGREJA DE SÃO FRANCISCO

De origem medieval e integrada num convento, sofreu profunda transformação no séc. XIX devido a um desabamento e a um incêndio. Do templo gótico primitivo apenas restam a sacristia, com ampla janela e abóbada, e duas capelas do antigo claustro. Torre sineira barroca (séc. XVIII) de grande efeito decorativo.

A igreja tem de notável, para além das imagens do séc. XVIII e de quatro grandes telas de um pintor algarvio da mesma época, uma imagem de Santa Ana oferecendo um fruto ao Menino sentado ao colo da Virgem, possivelmente do séc. XV.

A talha dourada barroca do retábulo e os doze nichos do santuário - hoje capela lateral - faziam parte do primitivo templo. Na Casa da Irmandade (antiga portaria do convento), um silhar de azulejos de padrão do séc. XVII.

## IGREJA DE SANTO ANTÓNIO

Pertenceu a um pequeno convento, do qual ainda resta o claustro (séc. XVII). O conjunto de figuras, em tamanho quase natural, descrevendo passos da vida do Santo, do séc. XVII, é o seu principal valor artístico.

## CAPELA DE SÃO SEBASTIÃO

De estilo arquitetónico interessante pela forma cúbica da capela-mor, coberta por calote semiesférica, e pelo corpo do templo mais longo e baixo (sécs. XVIII).

Pinturas em "trompe l'oeil", que revestem as paredes, e telas que contam passos da vida de Jesus, de Nossa Senhora e de São Sebastião (séc. XVIII) levaram à sua adaptação a Museu de Pintura. Interessantes, também, a talha e as imagens (séc. XVIII). Na sacristia, silhar de azulejos do séc. XVII.

## ERMIDA DE NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO

Azulejos policromos do séc. XVII, o retábulo do altar-mor com pinturas (séc. XVII) e uma harmoniosa imagem da padroeira constituem o património desta ermida de exterior singelo.

## CAPELA DE SANTA ANA

Existente no séc. XVI, foi reconstruída no séc. XVIII. A talha dos altares, as imagens, o painel representando Cristo após a descida da Cruz (séc. XVII) e a pia de água benta, suportada por uma coluna torsa gótica, formam um conjunto artisticamente valioso.



Capela de Santa Ana - TA

## ERMIDA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO

Fachada revestida de azulejos azuis do séc. XVIII.

O interior contém um pequeno tesouro de decoração barroca (séc. XVIII) na talha dourada da capela-mor, do arco triunfal e das capelas colaterais. Imagens do mesmo período.

## ERMIDA DE SÃO PEDRO GONÇALVES TELMO (OU DAS ONDAS)

Pertenceu ao Compromisso Marítimo, associação mutualista de marinheiros e pescadores. Tem origem num edifício do séc. XVI.

Planta trapezoidal. Retábulo de talha dourada, pinturas do teto e dos painéis dos altares e imagens do séc. XVIII.

Pertencem, porém, ao séc. XVII a pequena e elegante imagem de Nossa Senhora das Ondas e os azulejos da sacristia.

Numa parede lateral constam as armas do rei D. Manuel e dos marqueses de Vila Real e condes de Alcoutim (séc. XVI).

## LAGAR-MUSEU (CASA DAS ARTES)

Antiga residência do proprietário agrícola, com fachada de varandas de sacada viradas para o rio.

O Lagar-Museu permite apreciar a antiga tecnologia de extração do azeite a partir das azeitonas colhidas nos campos que rodeiam Tavira. Integra uma sala de exposições e uma oficina de gravura.

## FORTE DO RATO

Construído no séc. XVI junto à foz do rio Gilão, defendia a entrada do porto. Foi remodelado durante a Guerra da Restauração (1640-1668).



## ERMIDA DO CALVÁRIO

A sua origem rural manifesta-se na sua arquitetura simples, nas cantarias sublinhadas a cor, no óculo que encima o portal. Paredes interiores decoradas em “trompe l’oeil”. Imagem do Senhor Crucificado (séc. XVIII). Pedra sepulcral.

## PALÁCIO DA GALERIA

A sua origem remonta provavelmente ao séc. XVI. O palácio foi remodelado em meados do séc. XVIII.

Admire a cantaria barroca do portal e das janelas do piso superior daquele que é o mais notável exemplar da arquitetura civil de Tavira.

Reabilitado para funções culturais e artísticas. Futuro Museu da Cidade e Centro de Arte Contemporânea.

## TORRE DE TAVIRA – CÂMARA OBSCURA

Uma viagem onde poderá ver projetada a imagem viva da cidade a 360°, através de um sistema de lentes e espelhos instalados no topo do antigo depósito de água.

# conhecer o concelho de tavira

## LUZ

As suas casas mantêm muito de pitoresco nas platibandas – muitas delas obras-primas de trabalhos em argamassa –, decoradas com motivos geométricos ou vegetais, denunciando, em alguns casos, influências da Arte Nova do princípio do séc. XX nas chaminés rendilhadas que encimam os telhados.

## IGREJA MATRIZ 25

Edificada no séc. XVI, mantém grande parte da estrutura primitiva. O imponente pórtico renascentista ocupa grande parte da fachada principal. Os telhados das três naves são ocultados por uma solução original e de grande efeito decorativo, composta por um dinâmico frontão em semicírculo enquadrado por triângulos. No nicho, a imagem de Nossa Senhora da Luz. Portal lateral em estilo manuelino, muito trabalhado, em que se destacam os coloridos em forma de corda torcida. Nas paredes da igreja, quatro rosetas de pedra, simbolizando o sol, a lua e as estrelas.

As três naves do interior são cobertas por abóbadas de cruzaria de ogivas. Capela-mor com retábulo maneirista, da segunda metade do séc. XVI, embora algumas pinturas sejam do séc. XVII. Nos degraus e no pavimento, azulejos sevilhanos do séc. XVI. Entre as imagens, destaque para a da padroeira (séc. XVI), guardada na sacristia, e para outras dos sécs. XVII e XVIII. A curta distância, a ermida de Nossa Senhora do Livramento (séc. XVIII), de exterior singelo e um pouco bizarro. O seu altar, ao gosto barroco, é inteiramente construído com mármore do Algarve de cores variadas.

## CONCEIÇÃO

## IGREJA MATRIZ 27

A sua origem gótica é denunciada pelo belo portal principal, de cinco colunelos reentrantes. Sofreu modificações posteriores.

Capela-mor com abóbada gótica e arco triunfal ao gosto renascentista (séc. XVI). Imagens dos sécs. XVII e XVIII. Do seu tesouro sacro faz parte uma elegante custódia em prata do séc. XVII.

## SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO

Rodeada por pomares onde vicejam amendoeiras e laranjeiras, é uma típica povoação da zona rural intermédia do Algarve – o Barrocal –, de solos calcários.

## IGREJA MATRIZ 28

Edifício em estilo renascentista (séc. XVI). Portal com decoração. Interior de três naves, com colunas de capitéis jónicos.

Capela-mor com abóbada arzoada e, lateralmente, uma porta manuelina (séc. XVI). Entre as imagens, merece referência especial uma Nossa Senhora da Graça, do séc. XVI. Tábua representando a Adoração dos Pastores.



## DA PRAIA À SERRA

Ao azul do mar segue-se o oiro pálido das areias, as águas tranquilas da Ria Formosa, o verde muito verde dos campos planos, onde se veem, ainda, as antigas noras que traziam a água benfazeja do fundo dos poços.

Como fundo, surge já o amontoado das formas redondas das serranias. Entre elas e a planície costeira estão as colinas suaves cobertas de figueiras, amendoeiras, oliveiras e alfarrobeiras, características dos terrenos calcários do Barrocal algarvio. Antes de penetrar no Barrocal e de subir até aos montes no fundo do horizonte, importa ir até à Torre de Aires para apreciar os vastos panoramas que se descortinam da antiga torre de vigia da costa, percorrer o triângulo definido pelo litoral e a pitoresca povoação de Santo Estêvão com casas brancas, lindas chaminés e o campanário de uma igreja que guarda imagens dos sécs. XVII e XVIII. Em volta, são campos refrescados pela água, onde crescem laranjeiras, nespereiras, hortas e também coloridas flores. Tudo convida a momentos de tranquilidade, a passeios por uma paisagem quase idílica. Mais para norte, aparecem as culturas de sequeiro, o canto dos pássaros entre as ramarias, as margens aprazíveis da ribeira de Asseca, à qual não falta uma pequena cascata nos Moinhos da Rocha, e os terrenos vermelhos onde afloram, como ossos de gigantes, rochas calcárias. Estamos em pleno Barrocal, um Algarve de transição que une o mar à serra, onde cresce espontaneamente a palmeira anã, que durante milénios foi de tanta utilidade para produzir desde a humilde vassoura às práticas alcofas. Agora são as serranias que esperam o viajante. Que são mais belas e genuínas quando percorridas em libertadores passeios a pé ou usando as estradas secundárias que unem povoados de uma dezena de casas, com nomes tão sugestivos como Casa Queimada, Ribeira das Umbrias ou Catraia. Cachopo, grande aldeia serrana, alveja no cimo de um monte, orgulhosa da sua igreja de paredes caiadas erguida no pedestal de uma escadaria, do seu passado de estância de repouso para os que ansiavam pelos seus ares sadios, pelas curas das águas férreas que brotam de uma nascente. Perto, na povoação de Mealha, a anta das Pedras Altas e, um pouco mais longe, em Alcarías Pedro Guerreiro, as antas da Masmorra e da Castelhana.



## O PRAZER DO SOL E DO MAR

### Ilha de Tavira

Inserida no Parque Natural da Ria Formosa, é considerada uma das mais belas praias do Sotavento algarvio. Vasto areal branco, o seu acesso é feito por ligações regulares de pequenas embarcações a partir das Quatro Águas e também do centro da cidade durante o verão. Equipamentos de apoio e parque de campismo.



### Cabanas

Separada por um braço da Ria Formosa, esta praia isolada e tranquila tem acesso por barco. Existem equipamentos de apoio. Junto à ria encontra-se o antigo Forte de São João da Barra, construção poligonal do séc. XVII/XVIII, atualmente propriedade particular.



### Praia da Terra Estreita (Santa Luzia)

Este extenso areal está localizado em frente à pequena povoação de Santa Luzia. O acesso é feito por pequenas embarcações, sobretudo no período de verão.

### Barril

Uma das mais emblemáticas praias do concelho localizada em frente ao aldeamento turístico das Pedras d'El Rei. É composta por um extenso areal, o seu acesso pode ser feito a pé ou através de comboio turístico. Situada na mesma praia, encontra-se a antiga Armação de Atum que remonta ao ano de 1842. O seu estado de conservação é muito bom, tendo o espaço sido convertido em área comercial. Próximo da Armação encontra-se o famoso "Cemitério das Âncoras", cartaz de visita desta praia.



### A zona oficial naturista

É integrada no Parque Natural da Ria Formosa e fica situada a 1500 metros da última concessão de toldos, junto ao terminal de comboios do Barril e no sentido da praia do Homem Nu.







Museu municipal - LC

### AS TRADIÇÕES DO ARTESANATO

A permanência de técnicas ancestrais é sinal de vida da cultura popular. Como acontece com os albardeiros de Tavira e Cachopo, que continuam a decorar com fios de lã coloridos os molins dos muares, usados na serra para os trabalhos de lavoura e para puxar coloridas carroças. Ou como as mulheres que, em Cachopo, tecem em teares de madeira coloridas colchas feitas de lã e algodão, tingidas por plantas. Em Cachopo, é igualmente produzido vestuário em malha decorado com bordados baseados nas flores do campo. Tavira tem ainda ferreiros que executam artísticos ferros forjados e mulheres que transformam a linha em finíssimas rendas de bilros. Em Conceição, mantém-se a tradição cerâmica com oleiros que produzem os “covos” usados na pesca e outras vasilhas utilitárias, com a produção artesanal de azulejos.

### BOA MESA E BOM VINHO

O peixe fresco grelhado é, obviamente, uma escolha acertada em terras de pescadores, como Tavira, e das povoações do litoral. Ao peixe, juntam-se também a lagosta, o camarão, a amêijoia e outros mariscos vindos do mar ou da Ria Formosa.

Os apreciadores da cozinha típica devem provar a saborosa sopa de conquilhas, a açorda de marisco, à qual não faltam o lingueirão, o berbigão, as gambas e as amêijoas, o atum de cebolada, a feijoada com lingueirão ou o xerém com amêijoas, a que a farinha de milho – denominada xerém – dá um sabor muito especial. Tem fama o arroz de polvo de Santa Luzia. Igual reputação envolve a receita serrana de borrego no tacho, temperado com perfumadas folhas de louro.

Nos doces, a escolha é vasta. Desde o folhado de Tavira, aos dom-rodrigos, carriços e merengues de receita tradicional.

Os vinhos tintos de Tavira têm o gosto do sol que amadurece as uvas e as enriquece em açúcar.



Polvo de Santa Luzia - LC



Telhados Quatro Águas - VC



Campo de Golfe - TA



# tavira



Desporto no rio - VC



Ponte romana - LC

## Ficha Técnica

**Edição e propriedade:** Região de Turismo do Algarve

**Cartografia:** IGeoE

**Tradução:** Inpokulis

**Impressão:** Gráfica Comercial

**Fotografia:** Hélio Ramos (HR), Luís da Cruz (LC), Miguel Veterano (MV), Vasco Célio (VC)

[www.visitalgarve.pt](http://www.visitalgarve.pt)

